

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ- CCCO
CURSO DE PEDAGOGIA

SAYURE MUNIZ DE ASSIS

MEMÓRIAS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato (auto) biográfico
das interações e dos processos de aprender pelo brincar.

CODÓ- MA

2024

SAYURE MUNIZ DE ASSIS

MEMÓRIAS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato (auto) biográfico das interações e dos processos de aprender pelo brincar.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão Centro de Ciências de Codó como requisito de obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Orientador: Prof. Dr. Joelson de Sousa
Morais

CODÓ-MA

2024

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Muniz de Assis, Sayure.

Memórias de Crianças na Educação Infantil : um relato auto biográfico das interações e dos processos de aprender pelo brincar / Sayure Muniz de Assis. - 2023.

24 p.

Orientador(a): Joelson de Sousa Morais.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó- Ma, 2023.

1. Brincar. 2. Educação Infantil. 3. Narrativa(auto) Biográfica. 4. . 5. . I. de Sousa Morais, Joelson. II. Título.

SAYURE MUNIZ DE ASSIS

MEMÓRIAS DE CRIANÇAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um relato (auto) biográfico das interações e dos processos de aprender pelo brincar.

Artigo apresentado à Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Maranhão Centro de Ciências de Codó como requisito de obtenção de grau em Licenciatura em Pedagogia.

Aprovada em ____ de _____ de _____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Joelson de Sousa Morais (UFMA)

Orientador

Profa. Dra. Cristiane Dias Martins da Costa (UFMA)

1º Examinadora

Profa. Ma. Lucinete Fernandes Vilanova (UFMA)

2º Examinadora:

DEDICATÓRIA

Dedico a minha mãe, Sandra Maria Rodrigues Muniz e a meu pai, Carlos Marcelo Silva de Assis a quem devo tudo nessa vida. Seus conselhos, incentivo e amor me fizeram ser a mulher que sou hoje, uma pessoa com caráter e princípios. Dedico também em especial a meu avô, José Ribamar de Jesus Muniz que nos deixou no dia dos pais, que sempre destacava a importância dos estudos, a ser transparente e honesta.

AGRADECIMENTOS

A Deus por me dar forças para não desistir e está sempre comigo em todos os momentos.

A meus pais, minha família, meus irmãos, tias e tios e ao meu namorado Weliton Silva que me incentivou a fazer minha inscrição para o curso de Ensino Superior na UFMA.

A minhas colegas de equipe Ana Valéria, e Jardiele Silva e ao meu colega Jardson que contribuiu na reta final deste trabalho. Em especial a minha amiga e professora Bruna Santos e a sua mãe dona Socorro que esteve comigo desde o início deste sonho.

Ao professor, Joelson de Sousa Moraes, em aceitar meu convite para ser meu orientador, agradeço pelos ensinamentos ao longo do curso, que contribuiu para a realização deste trabalho.

A Universidade Federal do Maranhão (UFMA) pela oportunidade de possibilitar meu ingresso no Ensino Superior, e a todo o corpo docente que de alguma forma contribuiu para o meu crescimento.

Meu muito obrigado a todos e todas!

RESUMO

O brincar é fundamental para as crianças se desenvolverem, é no ato de brincar que elas descobrem o mundo, interagem e se inserem no contexto social. Hoje em dia, muitas pessoas imaginam que a brincadeira serve apenas para distrair as crianças, não levando em consideração que é uma necessidade e é o direito que ela tem, que consta no Estatuto da Criança e do Adolescente, Artigo nº16. O presente artigo trata de uma narrativa (auto) biográfica em educação e mostra a importância das interações e do processos de aprender pelo brincar mediatizados pela escrita narrativa de minha infância, os instrumentos de pesquisa utilizados foram a escrita narrativa, memória e diário de pesquisa. Além de alguns trechos de narrativas, foi necessário aprofundar em leituras de estudiosos, como Bueno (2010), Kishimoto (1994), Oliveira (2000), Passegi (2011), Rocha (2017), Vygotsky (1991) entre outros, a partir da escrita desse artigo vimos que a criança aprende enquanto brinca. A brincadeira se faz presente e acrescenta elementos muito importantes ao relacionamento com as pessoas.

Palavras – Chaves: Brincar; Educação Infantil; Narrativa(auto)biográfica.

ABSTRACT

Playing is fundamental for children to develop, it is in the act of playing that they discover the world, interact and fit into the social context. Nowadays, many people imagine that playing only serves to distract children, not taking into account that it is a necessity and it is their right, which is stated in the Child and Adolescent Statute, Article No. 16. This article deals with an (auto)biographical narrative in education and shows the importance of interactions and the processes of learning through playing mediated by the narrative writing of my childhood. In addition to some excerpts from narratives, it was necessary to delve deeper into readings by scholars such as Bueno (2010), Khishimoto (1994), Oliveira (2000), Passegi (2011), Rocha (2017), Vygotsky (1991) among others.

Keywords: Playing; Early Childhood Education; (auto)biographical narrative.

SÚMÁRIO

1- INTRODUÇÃO.....	8
2- REFERENCIAL TEÓRICO.....	9
2.1- O brincar.....	10
2.2- Problemas da implementação da ludicidade no espaço escolar.....	12
2.3- O brincar, a criança, o brinquedo e a sala de aula.....	13
3- APRESENTANDO E DISCUTINDO AS NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS.....	18
4- CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
5- REFERENCIAS.....	22

1- INTRODUÇÃO

A aprendizagem ocorre de diversas maneiras. É um processo contínuo durante toda a vida, começando da infância até a velhice.

Para as crianças, esse processo de ensino acontece por meio do brincar. Brincar é uma forma de comunicação entre elas, as maneiras de como elas exploram o mundo ao seu redor. Este ato as envolvem, trazendo diversas possibilidades para o ensino-aprendizagem, facilitando sua construção de reflexão, criatividade e autonomia.

Dessa forma, é importante ressaltarmos que a presença da brincadeira infantil indispensável para seu desenvolvimento integral em vários aspectos como: no social, emocional, cultural e cognitivo. É necessário levarmos em consideração que a ludicidade deve estar sendo vivenciada na infância, não somente nos momentos de lazer, mas sim em um ato de aprendizagem. As crianças aprendem observando os adultos, dançando, interagindo com o outro. Portanto devemos levar em consideração essas formas de aprendizagem, que são bastante significativas.

Segundo o dicionário Aurélio(2003) Brincar, é “divertir-se”, recrear-se, entreter-se, distrair-se, folgar”, mas também pode ser “entreter-se com jogos infantis”, portanto, brincar é algo que deve ser presente em nossas vidas.

Neste sentido, o objetivo deste artigo busca analisar os processos interações do aprender pelo brincar na educação infantil, no contexto na escrita narrativa (auto) biográfica; refletindo acerca de minhas experiências e memórias.

O texto discorre na narrativa (auto) biográfica, que em certos momentos discorro sobre minhas trajetórias na Educação Infantil.

De acordo com Passeggi, 2011, p. 15 “A biografização necessita e precede o fato biográfico que [...] consiste na ação de escrever (grafar) sobre sua própria história de vida (autobiográfica) ou história de outrem (biografia)”.

Dessa maneira, a experiência e narrar nossa própria história nos provoca estranhamentos do saber sobre o lugar comum e podem trazer ao longo da escrita conscientizações, nas relações entre história, estrutura social e trajetória individuais.

Como sujeito da pesquisa, algumas provocações vem me acompanhando de maneira consciente: Qual é a relação entre o brincar e o aprender? Que tipo de aprendizagem o brincar promove?

Quando mais jovem, me fazia estes questionamentos, pois imaginava que as crianças iam para a escola apenas com o intuito de brincar ou que a escola fosse um lugar de refúgio para os pais deixarem seus filhos para trabalhar.

Segundo Oliveira (2000) o brincar, não deve ser pensado apenas para recrear, Está caracterizado como uma das formas que a criança tem de comunicação com o mundo e consigo mesma, dessa forma o desenvolvimento acontece por trocas recíprocas.

A fundamentação do artigo conta com os contributos de Bueno (2010), Kishimoto (1994), Oliveira (2000), Rocha (2007), Santos (2008), Teles (1997) e Vygotsky (1991). O artigo está organizado em quatro partes. A primeira traz contextualizações sobre a escrita do artigo; a segunda mostra as teorias de alguns autores acerca do tema proposto e subtópicos; Na terceira trago alguns trechos de minhas narrativas e, por fim, apresento a última parte, com a conclusão e lições que consegui construir através de minhas experiencias.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

Para adentramos na discussão, antes, precisamos entender o que seria o brincar e qual a sua finalidade para o público infantil sabe que não é de hoje que discussões acerca da ludicidade rodeiam o campo da educação, a partir disso, trago como sugestão alguns questionamentos, não meramente com o objetivo de respondê-los mas sim de utiliza-los como artifícios que vão sugerir caminhos para o enriquecimento da discussão proposta aqui.

Mas, afinal de contas o brincar é realmente algo necessário para a criança? Quais os seus benefícios? E de que modo isso pode ser articulado em sala de aula?

2.1 O brincar

Na educação em geral, e em particular na educação infantil, o brincar é uma ferramenta poderosa no processo de ensino-aprendizagem das crianças, pois permite que elas vivenciem esse processo social através da brincadeira.

Brincar, melhora não somente a forma de como acontece o aprendizado, mas promove a autonomia, reflexão e criatividade.

Portanto, Góes (2008, 37), afirma ainda que:

(...) a atividade lúdica, o jogo, o brinquedo e a brincadeira, precisam ser melhorado, compreendidos e encontrar maior espaço para ser entendido como educação. Quando os educadores compreenderem todo o seu potencial para contribuir para o desenvolvimento das crianças, a educação e as disciplinas envolvidas mudarão significativamente.

As brincadeiras, jogos e brinquedos na prática pedagógica podem promover o desenvolvimento de diferentes atividades que contribuem para a aprendizagem significativas, que ampliam a rede construtiva, de significados de crianças e adolescentes.

Ainda, Santos (2002, p. 12) relata sobre a ludicidade como sendo:

“(...) necessidade do ser humano em qualquer momento da vida e não pode ser vista apenas como diversão. O desenvolvimento do aspecto lúdico facilita a aprendizagem, desenvolvimento pessoal, prepara para um estado interior fértil, facilita os processos de socialização, comunicação, expressão e construção de conhecimento”.

Sendo assim, a brincadeira assume a função lúdica e educativa, que propicia a criança momentos de aprendizagem e diversão.

Com essas e tantas outras contribuições, a ludicidade tem ganhado espaços e importância no ensino da educação infantil. As brincadeiras, os brinquedos são necessários para a infância e permite um trabalho pedagógico que traz possibilidades a produção de conhecimento da criança.

De acordo com Vygotsky(1998) é através dos brinquedos que a criança inicia e age na esfera cognitiva. Pois ela começa a criar seu próprio mundo, seu imaginário de um universo de faz de contas.

Se pararmos pra observar, é muito comum vermos crianças arremessando brinquedos, chutando, abraçando e beijando. Nesse momento, à criança está

estabelecendo uma relação natural com o brinquedo, e consegue extravasar suas angústias, alegria, medo, tristeza, sua agressividade e passividade.

As concepções do brincar e aprender estão ligadas ao aprendizado da criança. Dessa forma, o brincar trazem o aprimoramento nas áreas cognitivas, social, afetiva e psicomotora. Essas atividades voltadas para o lúdico possibilitam à criança a vivenciar e fazer descobertas importantes sobre tudo desenvolver a capacidade emocional e cognitiva, além de ajudar no desenvolvimento das capacidades físicas motoras.

Para Vygotsky (2007) No ponto de vista histórico-cultural, o ato de brincar corresponde a realização de desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos. Para a criança, o brinquedo seria um mundo ilusório, capaz de realizar qualquer desejo. As características citadas pelo autor são sobre regras e a situação imaginária, que são presentes nas brincadeiras infantis. Dessa forma, de acordo com a teoria do autor, quando as crianças pequenas brincam, elas criam situações imaginárias, a imaginação faz parte do contexto de ser criança, enquanto as regras impostas ficam ocultas, mas não deixam de existir. Por exemplo, brincar de mamãe, de casinha é um exemplo do brincar para as crianças, o imaginário toma conta, e algumas regras devem ser seguidas.

O brincar é um processo natural e fundamental para o desenvolvimento das crianças, sendo assim uma necessidade como as tantas outras que temos e que são importantes para a vida como um todo.

De acordo com Teles (1997, p. 49) “a criança brinca para descarregar sua energia, para se preparar para a vida, para dar expansão às suas tendências reprimidas, para afirmar - se, para realizar suas aspirações, para aprender a lidar com a realidade”.

Com isso é importante frisar que a brincadeira não se trata de uma mera distração mas sim como momento para a construção de aprendizados que por sua vez se tornam significativos para as crianças por estar dentro do universo das mesmas.

Bueno (2010) ressalta que o “Brincar não significa perda de tempo como também não é uma forma de preenchimento de tempo, mas uma maneira de se colocar a criança de frente com o objeto, muito embora nem sempre a brincadeira envolva um objeto.”

Com isso, o brincar além de prazeroso é algo que transmite uma infinidade de riquezas de aprendizado para as mesmas e através disso novos universos da vida são explorados seja através da imitação que é uma das causalidades do brincar ou de regras próprias de cada brincadeira, brincando a criança se diverte, viaja no universo da sua imaginação indo além da sua realidade e aprende.

Um instrumento bastante significativo dentro do universo infantil é o brinquedo, o mesmo se faz presente no ato do brincar da criança, sendo este recurso característico desse ato que pode ou não ter alguma finalidade educacional.

Segundo Kishimoto (1994, p. 7) “O brinquedo será entendido sempre como objeto, suporte de brincadeira, brincadeira com a descrição de uma conduta estruturada, com regras e jogos infantis para designar tanto o objeto e as regras do jogo da criança (brinquedo e brincadeiras).

O que vai atribuir uma finalidade educacional no ato do brincar é a sua dinâmica que em sala de aula deve ser organizada pelo professor afim de explorar essa atividade ao máximo para que os objetivos da mesma sejam alcançados após o término da dinâmica implementada em sala de aula, com isso o brincar aparece como uma necessidade que deve estar presente dentro do espaço escolar bem implementado com uma organização que garanta sucesso no seu fazer.

2.2 Problemas da Implementação da Ludicidade no Espaço Escolar

É fato que a educação brasileira é realizada sobre diversos problemas que por sua vez atrapalham no desenvolvimento de certas atividades e isso se dá por diversos fatores.

Hoje sabe-se que a ludicidade que se trabalha e se explora em sala de aula pode ser um aliado poderoso no desenvolvimento da aprendizagens e de habilidades mas muitos professores ainda tem dificuldade na organização de atividades que sigam por essa linha, principalmente se olharmos para as escolas das cidades do interior do Brasil.

Antes de entender o problema precisamos observar o seu contexto como um todo, ainda é muito comum encontrar professores/as que prezam por um modelo de aula mais rígido e arcaico sem grandes inovações ou modificações na sua prática de

trabalho o que não é atrativo principalmente se o público for o da educação infantil pois nessa etapa é ideal que a criança seja motivada a participar de atividades dinâmicas que as levem a serem ativas enquanto sujeitos aprendizes.

Para Santos, 2008, p. 16 “O brincar já nasce com a criança, é algo espontâneo, e é por meio desse ato que ela desenvolve suas habilidades e acumula conhecimentos. Por isso, se faz necessária no contexto escolar.”

De nada adianta organizar uma aula sem que tenha os alunos como sujeitos ativos do processo ensino-aprendizagem, através do recurso da ludicidade e seus artifícios é possível organizar atividades ativas e significativas melhorando a interação dos mesmos entre si, construindo assim um ambiente livre de qualquer individualidade, colocando a frente um objetivo em comum sendo esse o desenvolvimento de sujeitos ativos dentro e fora da sala de aula.

2.3 O brincar, a criança, o brinquedo e a sala de aula

O ato de brincar faz parte de qualquer ser humano, como dito no início é a forma principal de comunicação da criança com o mundo, com gestos e sinais, brincando sozinha ou com brinquedos.

O brincar traz à criança a liberdade de poder se expressar, tornando-se um meio para que ela compreenda e se aproprie do ambiente a qual está sendo inserida, construindo relações.

Os brinquedos infantis estão por toda parte. Uns vão ocupando um lugar cada vez maior na vida das crianças e outras são substituídos. Dessa forma, é de grande valia que o brincar e os brinquedos façam parte do ambiente educacional infantil, estando assim presente no cotidiano escolar das crianças.

Os autores reforçam a ideia de que, não há dúvidas sobre os benefícios das brincadeiras na primeira infância. De acordo com Vygotsky (1991) a brincadeira entende-se como uma atividade social da criança, sua natureza e origem específicas são elementos essenciais para construir sua personalidade e compreensão da realidade na qual se insere.

Vejamos alguns jogos e Brincadeiras que podem ser realizados dentro da sala de aula:

1- Caixa sensorial – (FAIXA ETÁRIA APARTIR DOS 3 ANOS)

Esta brincadeira pode ser realizada com crianças pequenas, de 3 a 6 anos. A caixa é elaborada contendo diversos elementos que exploram as sensações táteis. Pode ser caixa de sapatos ou caixa de papelão tampada. É necessário fazer uma abertura para que as crianças coloquem a mão no interior da caixa e sintam os objetos. Elas devem descrever as sensações que o toque proporciona e tentar descobrir qual é o objeto. Para a brincadeira ficar mais interessante, é importante que sejam elementos com texturas distintas, como esponja, slimes, algodão etc. Essa atividade explora o sentido do tato e a imaginação.



A caixa sensorial nada mais é do que um **espaço projetado para armazenar diferentes objetos ou brinquedos para estimular os cinco sentidos da criança a partir dos 3 anos**, como o paladar, olfato, tato, visão e audição tudo de forma bem ludica para a criança.

2 - Pula corda – (FAIXA ETÁRIA: a partir dos 5 anos)

Dois participantes batem a corda, um de cada lado e cantando músicas populares que trazem orientações para que uma terceira criança pule a corda.

A atividade faz bem para a saúde, trabalha também com a agilidade e a atenção.

Música utilizada é “**Senhoras e senhores, ponha a mão no chão**

Senhoras e senhores, pule de um pé só

Senhoras e senhores, dê uma rodadinha

E vá pro olho da rua.”



Pular corda é um jogo completíssimo, além do que uma diversão maravilhosa que queima calorias e dá preparo físico. Além do que ajuda as crianças a terem uma melhor coordenação de braços e pernas, e um maior equilíbrio, velocidade e agilidade.

3– Equilíbrio na corda – (FAIXA ETÁRIA 3 A 5 ANOS)

Uma ideia é traçar um caminho no chão com a corda (que deve ter tamanho suficiente, de 3 a 5 metros) e sugerir que as crianças caminhem por cima dela. Elas podem ainda abrir os braços para ter mais estabilidade. A corda pode ser utilizada em muitas atividades e brincadeiras. Com ela é possível trabalhar a coordenação motora,

consciência corporal, lateralidade, equilíbrio e tônus muscular.



É necessário trabalhar a coordenação motora desde cedo na criança essa atividade além de ser simples tem uma alta qualidade principalmente na psicomotricidade da criança,

4 Amarelinha – (FAIXA ETÁRIA a partir dos 4 ANOS)

A proposta é desenhar no chão um diagrama contendo quadrados enumerados contendo quadrados únicos e em pares. Perto do número 1 há uma meia lua onde escreve-se a palavra “céu”. Perto do número 10 há também um semicírculo com a palavra “inferno” A criança joga uma pedrinha em um dos quadrados e começa a pular nas casas, podendo colocar apenas um pé em cada uma delas e desconsiderando a casa onde a pedra está. As habilidades trabalhadas são a aprendizagem dos números, noção espacial, equilíbrio e força.



Uma atividade bastante completa além de ajuda as crianças a conhecer e a escrever numeros, também desperta e exercita as suas habilidades como contar, raciocinar e o equilíbrio.

5 - Pescaria das letras – (FAIXA ETÁRIA 3 A 6 ANOS)

Esse jogo envolve o reconhecimento das letras, assim como o aprimoramento da coordenação motora da criança. O jogo consiste em colocar diversas letras em um recipiente, e em outro recipiente números de 1 a 10, e solicitar a que a criança ao sortear um número “pescue” as letrinhas correspondentes ao número sorteado com um pregador de roupas, por exemplo. Feito isso, que ela possa ser instigada a reconhecer as letras, formar palavras e explorar as possibilidades, além de perceber que podemos ressignificar o uso dos objetos como o pregador de roupas.



Um jogo rico e cheio de encantos com as cores, além de trabalhar a socialização com os demais colegas pois é possível juntar varias crianças no mesmo espaço para fazer a atividade.

4- APRESENTANDO E DISCUTINDO AS NARRATIVAS (AUTO) BIOGRÁFICAS

Criança que brinca

“Quando pequena, sempre fui uma criança inquieta, curiosa, observadora. Acredito que esse meu jeito facilitou meu ingresso na escola, pelo menos na educação infantil. Lembro-me que a sala onde estudava era bastante decorada com artes nas paredes, colagem, pinturas e diversos brinquedos que muitas vezes eu não tinha em casa devido as condições econômicas e por isso a professora sempre chamava minha atenção. Muitas vezes era contida, pois levantava da cadeira e ia mexer, conhecer os espaços. Muitas vezes a professora se perguntava: Será se tem formiga na cadeira dessa menina? Era tudo novo pra mim, porque aquele ambiente era novo e muitas coisa que tinha na escola não fazia parte da minha realidade”. (Narrativa (auto)biográfica, 13/10/2023)

O questionamento da professora, é válido. Pois ainda existem muitos professores (a) que adotam o método tradicional de ensino, onde o aluno não pode ter autonomia, não pode questionar e fazendo esse relato acredito que esse seja o motivo de seu questionamento.

Entretanto, hoje podemos pensar que o professor tem um papel muito importante no processo de aprender e brincar. Ele é o grande idealizador dessas atividades envolvendo o lúdico, pois ajuda a transformar o brincar em um momento de satisfação, alegria e autonomia no desenvolvimento e na aprendizagem.

Para Rocha (2017) O professor é o mediador entre a criança e o conhecimento, pois organiza e proporciona espaços e situações para acontecer a aprendizagem. De acordo com o autor, educar é uma inter-relação entre os sentimentos, os afetos envolvidos, a construção de conhecimento dos alunos e o professor tem papel fundamental na sua formação, em especial, na Educação Infantil.

As brincadeiras e a socialização

“Na escola tive muitos colegas, gostava de ir para a escola. Uns eram parecidos comigo no comportamento curioso e outros bem quietos, envergonhados. Em especial

tinha uma menina, que era bastante tímida. Era difícil fazer com que ela se entrosasse conosco, se familiarizasse com a escola. No meu caso era diferente, sendo filha mais velha de duas irmãs nunca tive problemas ao socializar. As brincadeiras sempre fizeram parte da minha vida, eu era rodeada de colegas na rua, na escola e isso foi muito significativo pra minha infância e para a construção de relações”. (Narrativa (auto) biográfica, 06/10/2023)

As brincadeiras sempre fizeram parte da minha infância, quando tinha dez a treze anos não foi diferente em dias de semana era mais difícil participar das brincadeiras de rua, pois tinha compromisso com a escola e precisava acordar cedo, na época eu e minha família morávamos em Brasília e como toda capital, a correria era grande.

Nos finais de semana a rua ficava cheia de crianças e uma das brincadeiras que mais gostava era “Bandeirinha” brincadeira essa onde se reuniam mais de cinco crianças divididas em dois lados, em cada lado tinha um círculo e dentro dele colocávamos galhos de árvores que simbolizava a bandeirinha. O objetivo dessa brincadeira era que a criança do lado oposto passasse, ficasse dentro do círculo, pegasse a bandeirinha e voltasse sem ser pego. Lembro-me que na rua tinha uma vizinha nova e bem tímida e justamente essa brincadeira ajudou na interação dela conosco.

De acordo com Passegi (2021, p.93) a flexibilidade autográfica ou narrativa “[...] permite que à pessoa que está narrando a possibilidade de dar sentido ao que antes não tinha e, ao narrar estes acontecimentos, ela (re)constrói outra versão de si e sua formação”.

Escrever sobre essa memória me causou nostalgia. Poder lembrar desses momentos que foram únicos e surreal de bom. Momentos que não voltam, momentos de interação, aprendizagem e diversão.

Correr, pular, suar, rolar no chão, se machucar, sorrir e chorar faz parte do ser criança. Na minha infância vivi tudo isso, meus pais sempre tiveram isso em mente em relação a mim e meus irmãos (as).

Criança aprende brincando, tive muita liberdade em explorar e viver muitas brincadeiras. Aqui na minha cidade natal, mais necessariamente na minha rua sempre

foi cheia de crianças. Tanto no meu tempo como agora. Quando pequena gostava de imaginar as coisas, imaginar que era outra pessoa, criar meu mundo e é exatamente isso que brincar de faz de contas me permitia.

Brincava de ser mãe de boneca, uma heroína, cozinheira, foram várias terras, pedras, folhas jogadas na panela da minha vó, a velha e boa brincadeira de comidinha, essa é a uma das memórias mais forte da minha infância. São brincadeiras que estimulam as crianças, é algo natural, o faz de conta permite que as crianças assimilem o mundo à seu redor, elas entram em contato com os dois mundo, o real e o imaginário.

Na Educação Infantil a criança desenvolve diversas competências e habilidades que a ajudam a construir sua socialização, o vínculo que ela constrói na escola é necessário, pois é onde ela começa a criar relações com alguém fora de seu vínculo familiar.

Dessa maneira, são vários os fatores que podem prejudicar a interação da criança, tanto fora ou dentro do ambiente escolar como o abuso físico, bullying, abuso sexual ou pode ser traço da personalidade de cada criança, onde ela pode ter uma grande facilidade de se relacionar mas por opção prefere permanecer sozinha.

O processo de adaptação e interação da criança pode se tornar muito complexo quando é uma criança que não frequênta a escola.

De acordo com Balaban (1988), quando a criança se desprende de seu ambiente familiar, todos são afetados, crianças, pais e professores. É algo novo e revelador para todos, podendo ser uma experiência animadora ou não para elas, o que pode gerar medo, choro e tristeza.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da escrita desse artigo vimos que a criança aprende enquanto brinca. A brincadeira se faz presente e acrescenta elementos muito importantes ao relacionamento com as pessoas.

A relação da criança com os brinquedos, o brincar é muito linda. É a forma de como a criança se comporta, aprende e devemos levar em consideração toda essa partilha. Trabalhar o lúdico faz com que a aprendizagem e o desenvolvimento da

criança aconteça com mais autonomia, as desenvolve como um todo, dessa forma a educação infantil deve olhar para essa ferramenta como uma grande aliada de interação, partindo do desenvolvimento integral nos aspectos físico, social, cultural afetivo e cognitivo.

Todas elas passam por fases de descobertas que são necessárias para seu aprendizado e desenvolvimento saudável. O brincar, é uma atividade espontânea, ocorre de forma natural e as crianças devem ter independência para fazer suas escolhas para até mesmo escolher seu amiguinho que irá fazer parte desse processo, que é um processo de evolução de pensamentos para se desenvolver.

Minha passagem como voluntária na brinquedoteca Maria Filó em Codó-MA me ajudou a observar de perto as ações e o desenvolvimento das crianças, facilitando ainda mais na escrita desse artigo.

De acordo com Santos(2011), a brinquedoteca estimula a criança a brincar livremente, onde existem possibilidade das mesmas pôr em prática a imaginação e criatividade. Sendo assim, esse espaço permite que a criança explore, experimente, proporcionando o acesso a brinquedos que muitas delas talvez não tenham visto, tornando-se assim um ambiente de aprendizagem de forma lúdica.

As atividades e brincadeiras eram desenvolvidas e organizadas de acordo com a dificuldade de cada criança. Todas elas eram realizadas de forma lúdica, e produzidas também por voluntários, afim de resgatar as brincadeiras tradicionais muitas vezes esquecidas.

Para Cunha(2007), as atividades desenvolvidas na brinquedoteca são significativas para a integração das crianças na pré-escola, permitindo sair da rotina, criando oportunidades para que as crianças construam seu próprio conhecimento.

Narrar minha trajetória, como foi minha aprendizagem na educação infantil ao longo do meu processo de aprender despertou em mim muitas outras lembranças. Acho que é isso que as narrativas (auto) biográfica me proporcionou. Me permitiu visitar meu passado, fazendo questionamentos que são necessários para construir minha identidade.

Lembro-me como se fosse hoje da primeira vez que ouvi falar sobre narrativas (auto) biográficas. Em um certo momento me causou estranhamento, coisa natural quando não conhecemos algo. Narrar nossas histórias para uma sala de aula, expor memórias de dor, alegria, tristeza é muito diferente do habitual. Mas me trouxe construção de conhecimento de vida, aprendizagens bastante significativas.

REFERÊNCIAS

BALABAN, N. **O início da vida escolar: da separação à independência**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

BUENO, Elizangela. **Jogos e Brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina – PR, 2010.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida (Org). **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortês, 1994.

LEONTIEV, A. N. Uma contribuição à teoria do desenvolvimento da psiqui infantil, In: VYGOTSKII, L. S.; LURIA, A. R.; LEONTIEV, A. N. **Linguagem, desenvolvimento, aprendizagem**. 10 ed. São Paulo: Ícone, 2006. Cap.4.

OLIVEIRA, Vera Barros de (Org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

OLIVEIRA, Vera Barros (org). **O brincar e a criança do nascimento aos seis anos**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

PASSEGI, M. da C. **A pesquisa (auto) em educação: princípios epistemológicos, eixos e direcionamentos da investigação científica**. In: VASCONCELOS, M. de F.; ATEM, E. (Org). **Alteridade: O outro como problema**. Fortaleza: Expulsão Gráfica, 2011.p. 13-39.

RABELO, Amanda Oliveira. **A importância da investigação narrativa na educação**. Educ. Soc., Campinas, v. 32, n. 114, p. 171- 188, jan-mar. 2011. Disponível em ><http://www.cedes.unicamp.br><.

ROCHA, P.S. V. S. **A importância do lúdico na educação infantil: uma análise a partir da concepção de professores**. 2017. 31 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia). Universidade Federal da Paraíba Centro de Educação, Alagoa Grande, 2017.

SANTOS, Luciana Alves Dos. **As Brincadeiras no Âmbito Escolar: um estudo sobre o papel do brincar no desenvolvimento cognitivo de crianças da educação infantil de uma escola privada do Paraná**. Brasília: 2008

SANTOS, Santana Marli Pires dos. **Brinquedoteca: o lúdico em diferentes contextos.** 14. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

TELES, Maria Luiza Silveira. **Socorro! é proibido brincar!** 1ª ed. Petrópolis: Editora Vozes, 1997.

VYGOTSKY, Lev. S. **A formação Social da Mente.** 4 ed. São Paulo: Martins Fontes Editora Ltda, 1991

PASSEGGI, M. da C. **Reflexibilidade narrativa e poder auto(trans)formador.** **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v. 17, n. 44, p. 93-113, Jan./mar. 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/8018/5528>
Acesso em: 14 abr. 2024.